

ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO NO NOROESTE DO PARANÁ

ANXIETY AND DEPRESSION IN YOUNG UNIVERSITY SCHOOLS OF MEDICINE COURSE OF AN INSTITUTION IN NORTHEAST PARANÁ

ANSIEDADY DEPRESIÓN EN ESCUELAS UNIVERSITARIAS JÓVENES DE MEDICINA CURSO DE UNA INSTITUCIÓN EN EL NORESTE DE PARANÁ

Viviani Betiati*
betiatiivi@hotmail.com

Isabela de Melo Cardoso**
isamcardoso1@gmail.com

Brendo Rodrigues Costa**
brendo_ro_costa@hotmail.com

Mateus Dias Antunes***
mateusantunes@usp.br

Ely Mitie Massuda****
ely.massuda@unicesumar.edu.br

Fernanda Shizue Nishida****
fernanda.nishida@unicesumar.edu.br

* Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Unicesumar - Centro Universitário de Maringá, Maringá-PR – Brasil

** Curso de Medicina, Unicesumar- Centro Universitário de Maringá, Maringá-PR – Brasil

*** Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Usp – Universidade de São Paulo, São Paulo-SP – Brasil

**** Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Unicesumar; Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI - Centro Universitário de Maringá, Maringá-PR – Brasil

Resumo

Sintomas de ansiedade e depressão influenciam negativamente no rendimento escolar e na vida social do jovem universitário. Dessa forma, torna-se relevante estimar a magnitude do agravo e buscar estratégias de promoção da saúde no ambiente acadêmico para mitigar os efeitos deletérios desses sintomas. O objetivo deste estudo foi analisar a presença de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina de um município do noroeste do Paraná. Trata-se de um estudo transversal, realizado com 576 estudantes do curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior da cidade de Maringá – PR. Foram utilizados os instrumentos Inventário de Ansiedade de Beck e Inventário de Depressão de Beck. Os dados coletados foram analisados por meio de estatística descritiva com frequências absolutas e relativas das variáveis. Os resultados mostraram presença de ansiedade classificada como moderada e severa em 16% e de depressão em 14% dos estudantes do curso de medicina. Embora outros estudos tenham encontrado percentuais mais elevados, espera-se que esses resultados possam fornecer subsídios para implementação e formulação de novas estratégias e ações interdisciplinares de promoção da saúde no ambiente acadêmico como meio de se evitar a amplificação desses sintomas e aumento dos casos.

Palavras Chave: Estudantes de medicina, Depressão, Ansiedade, Promoção da Saúde.

Abstract

Anxiety and depression symptoms negatively influence the academic performance and social life of the young college student. Thus, it is relevant to estimate the magnitude of the problem and seek health promotion strategies in the academic environment to mitigate the deleterious effects of these symptoms. The aim of this study was to analyze the presence of anxiety and depression symptoms in medical students from a northwestern city of Paraná. This is a cross-sectional study conducted with 576 medical students from a higher education institution in the city of Maringá - PR. Beck Anxiety Inventory and Beck Depression Inventory instruments were used. The collected data were analyzed using descriptive statistics with absolute and relative frequencies of the variables. The results showed the presence of moderate and severe anxiety in 16% and depression in 14% of medical students. Although

other studies have found higher percentages, it is hoped that these results may provide support for the implementation and formulation of new interdisciplinary health promotion strategies and actions in the academic environment as a means of avoiding the amplification of these symptoms and the increase of cases.

Keywords: Medical Students, Depression, Anxiety, Health Promotion.

Resumen

Los síntomas de ansiedad y depresión influyen negativamente en el rendimiento académico y la vida social del joven estudiante universitario. Por lo tanto, es relevante estimar la magnitud del problema y buscar estrategias de promoción de la salud en el entorno académico para mitigar los efectos nocivos de estos síntomas. El objetivo de este estudio fue analizar la presencia de síntomas de ansiedad y depresión en estudiantes de medicina de una ciudad del noroeste de Paraná. Este es un estudio transversal realizado con 576 estudiantes de medicina de una institución de educación superior en la ciudad de Maringá - PR. Se utilizaron los instrumentos Beck Anxiety Inventory y Beck Depression Inventory. Los datos recopilados se analizaron mediante estadísticas descriptivas con frecuencias absolutas y relativas de las variables. Los resultados mostraron la presencia de ansiedad moderada y severa en el 16% y depresión en el 14% de los estudiantes de medicina. Aunque otros estudios han encontrado porcentajes más altos, se espera que estos resultados puedan brindar apoyo para la implementación y formulación de nuevas estrategias y acciones interdisciplinarias de promoción de la salud en el entorno académico como un medio para evitar la amplificación de estos síntomas y el aumento de casos.

Palabras clave: Estudiantes de medicina, Depresión, Ansiedad, Promoción de la Salud

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2017) estima-se que em todo o mundo a depressão acometeu mais de 300 milhões de pessoas e, aproximadamente, o mesmo número sofreu de ansiedade em 2015. No Brasil, 5,8% da população possuía depressão e 9,3% ansiedade no mesmo ano. As consequências desses distúrbios na capacidade global do indivíduo são enormes, sendo que a depressão ainda se configura como principal fator contribuinte para o suicídio, podendo ser responsável por 800 mil mortes anuais em todo o mundo (WHO, 2017).

A formação em saúde, não exclusivamente médica, é fator predisponente para o adoecimento mental e redução da qualidade de vida devido a fatores como carga horária excessiva, convívio com sofrimento humano, responsabilidades, competição no processo de seleção, sobrecarga de conhecimentos, dificuldade na administração do tempo entre grande número de atividades e pouco tempo para lazer, individualismo, expectativas sociais do papel do médico (FIOROTTI et al. 2010; SANTOS et al. 2017).

Segundo Vasconcelos et al. (2015) dentre os estudantes de medicina 19,7% manifestaram sintomas sugestivos de ansiedade e 5,6% de depressão. Oliveira et al. (2017) ao investigar a prevalência de depressão entre essa população encontrou percentual elevado de ocorrência do agravo em 45,7% dos estudantes. Santos Junior et al. (2019) verificaram que 36% dos estudantes de medicina sofriam de ansiedade.

Sabe-se que os distúrbios relacionados à saúde mental dos estudantes de medicina são frequentes, porém poucos buscam tratamento, normalmente por temerem o estigma associado à

procura de ajuda e tratamento nestas situações (VASCONCELOS et al. 2015; PEREIRA et al., 2017). Dada a relevância da temática e todo o contexto envolvido, este estudo tem por objetivo analisar a prevalência de ansiedade e depressão em estudantes de medicina de instituição de ensino superior de município do noroeste do Paraná.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, exploratório, composto por estudantes do primeiro ao sexto ano do curso de medicina de uma instituição de ensino superior localizado na região Noroeste do estado do Paraná.

Foram excluídos alunos menores de idade e aqueles ausentes no dia da aplicação do questionário. Os dados foram coletados por seis acadêmicos do curso de Medicina, por meio de questionário estruturado que foi aplicado às turmas de medicina ao final das aulas com autorização prévia do professor responsável. Foi também solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A explicação sobre o questionário e preenchimento do mesmo pelos participantes teve duração média de 10 minutos. Foram coletadas informações sociodemográficas como sexo, idade, cor/raça, estado civil e com quem os estudantes residem.

Para identificar características de ansiedade foi utilizado o questionário Inventário de Ansiedade de Beck. Optou-se pelo instrumento por ter tradução e adaptação brasileira. O instrumento é composto por 21 afirmações, sendo avaliadas pelo sujeito com referência a si mesmo, numa escala Likert de quatro pontos, variando de 0 a 3. O escore total é o resultado da soma dos escores dos itens individuais, que pode variar entre 0 e 63. A partir disso, realizou-se a classificação em níveis de intensidade da ansiedade. Utilizou como indicativo de sintomas de ansiedade, a classificação recomendada para pacientes não psiquiátricos, sendo nível mínimo para escores de 0 a 7; leve, para escores de 8 a 15; moderado, de 16 a 25; e grave, para escores de 26 a 63 (CUNHA, 2001).

Para identificar características de depressão, foi utilizado o Inventário de Depressão de Beck, que foi traduzido, adaptado e validado para o Brasil (CUNHA, 2001). São 21 itens sobre tristeza, pessimismo, sensação de fracasso, insatisfação, sentimento de culpa, sensação de punição, auto depreciação, autoacusações, ideias suicidas, crises de choro, irritabilidade, retração social, indecisão, distorção de imagem corporal, inibição para o trabalho, distúrbio do sono, fadiga, perda de apetite, perda de peso, preocupações somáticas e redução da libido. Os níveis de intensidade vão de 0 a 3, nas afirmativas/itens. Os valores básicos são: 0-9 indicam que o indivíduo não está deprimido, 10-18 indicam depressão leve a moderada, 19-29 indicam depressão moderada a severa e 30-63 indicam

depressão severa. Valores maiores indicam maior gravidade dos sintomas depressivos. É indicado para sujeitos com idade entre 17 a 80 anos (VIEIRA; COUTINHO, 2008).

Os dados foram registrados no momento da coleta em um formulário único auto-aplicável. Os dados obtidos foram tabulados no Microsoft Excel e analisados utilizando estatística descritiva por meio de números absolutos e relativos. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Maringá, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, e aprovado sob o parecer 2.022.114.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo abrangeu todos os 835 estudantes do primeiro ao sexto ano do curso de medicina de Instituição de Ensino Superior em município no Noroeste do estado do Paraná. Após os critérios de exclusão, participaram do estudo 576 estudantes sendo 155 do primeiro ano, 106 do segundo, 134 do terceiro, 78 quarto, 60 quinto e 43 do sexto ano do curso. A maioria (65,3%) dos estudantes era jovem entre 20-24 anos, do sexo feminino (58,7%), da cor/raça branca (86,6%), solteiros (95,3%), a grande maioria estudou em rede privada no ensino médio (83,7%), mais da metade reside sozinho atualmente (53,5%).

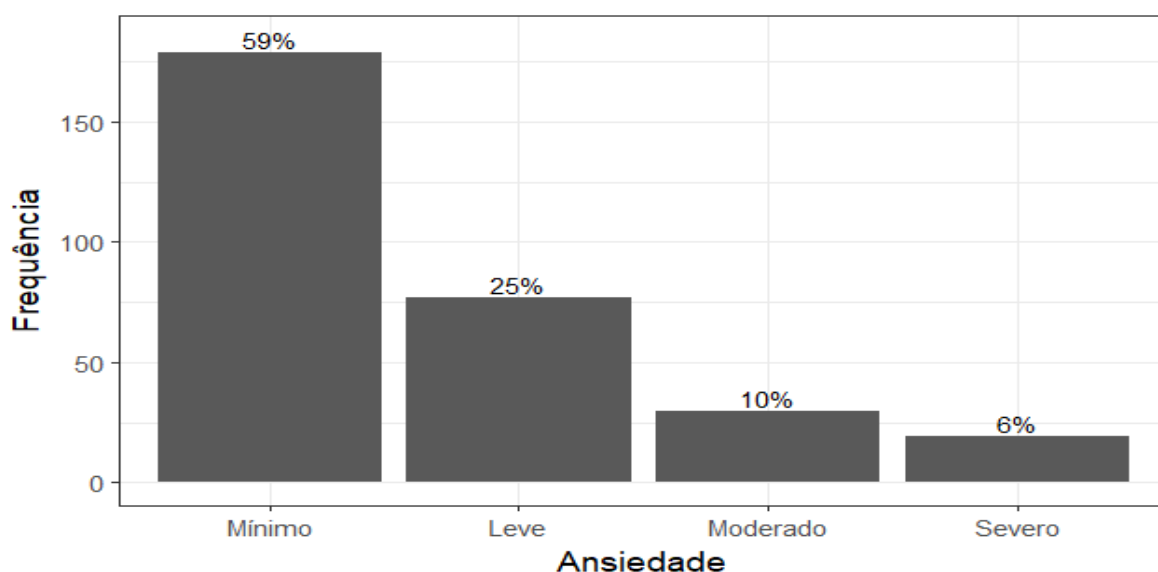
O perfil dos estudantes não distingue amplamente de outros estudos realizados com estudantes de medicina. As mulheres vêm ocupando mais espaço nos cursos de medicina, como revela estudo multicêntrico realizado nacionalmente com a participação de 22 escolas médicas de todas as regiões do Brasil onde se verificou que as mulheres representam 52,9% do total (PARO et al., 2019). Embora se observe o aumento da participação feminina nos cursos de medicina no Brasil, existem escolas onde o sexo masculino é mais representativo como observado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em que os homens representam 58,3% do total (CARDOSO FILHO et al., 2015).

O perfil dos estudantes deste estudo em relação ao tipo de escola, seja pública ou privada, durante o ensino médio, difere de outro estudo realizado com estudantes de medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN onde 37,5% deles eram provenientes da rede privada e 61,1% da rede pública (CARDOSO FILHO et al., 2015). A diferença no perfil quanto a esse aspecto pode estar associado ao fato de que a UERN é uma universidade pública, enquanto a pesquisa que ora se apresenta foi realizada em instituição privada.

No que se refere ao fato do estudante residir com a família ou não, entre os participantes da pesquisa observou-se que mais da metade dos estudantes (53,5%) residem sem a família. O município em que se realizou a pesquisa destaca-se por se constituir polo econômico e educacional atraindo estudantes da região e de outros estados, tornando-se comum o fato dos estudantes residirem sem a família. Estudo de Kerr-Corrêa et al. (1999) envolvendo nove faculdades paulistas de medicina evidenciou que dentre as faculdades da capital paulista, 77% dos estudantes residiam com seus familiares e nas faculdades do interior do estado 41% dos estudantes residia com a família. É relevante considerar este aspecto, pois, Vasconcelos et al. (2015) constataram maior risco de depressão entre estudantes que residiam longe do âmbito familiar, ou seja, estudantes que precisam se afastar da família em decorrência da localização da faculdade tornam-se mais expostos à distúrbios psicológicos.

Observa-se na Figura 1 que mais da metade dos estudantes entrevistados apresentam ansiedade mínima, de acordo com a classificação do Inventário de Ansiedade de Beck, em contrapartida 16% apresentam ansiedade nos graus moderado e severo.

Figura 1: Distribuição de frequências da classificação de ansiedade do instrumento Inventário de Ansiedade de Beck, obtida pelos participantes da pesquisa.



Os resultados sobre ansiedade divergem de modo inferior aos observados em outros estudos realizados com acadêmicos de medicina no Brasil. Baldassin, Martins e Andrade (2006), cujo estudo foi desenvolvido em uma faculdade de Santo André (SP), verificaram que 20,1% dos estudantes apresentaram ansiedade severa e 79,9% ansiedade moderada. No entanto, em estudo realizado de modo semelhante a este, com estudantes de medicina de Alagoas os pesquisadores identificaram

prevalência abaixo do esperado para ansiedade nos níveis médio e grave. Os autores justificaram que possivelmente isso poderia ser explicado pelo fato dos estudantes não estarem em período de intensa demanda acadêmica, fator que pode ser responsável por sintomas ansiogênicos (SANTOS JUNIOR et al., 2019).

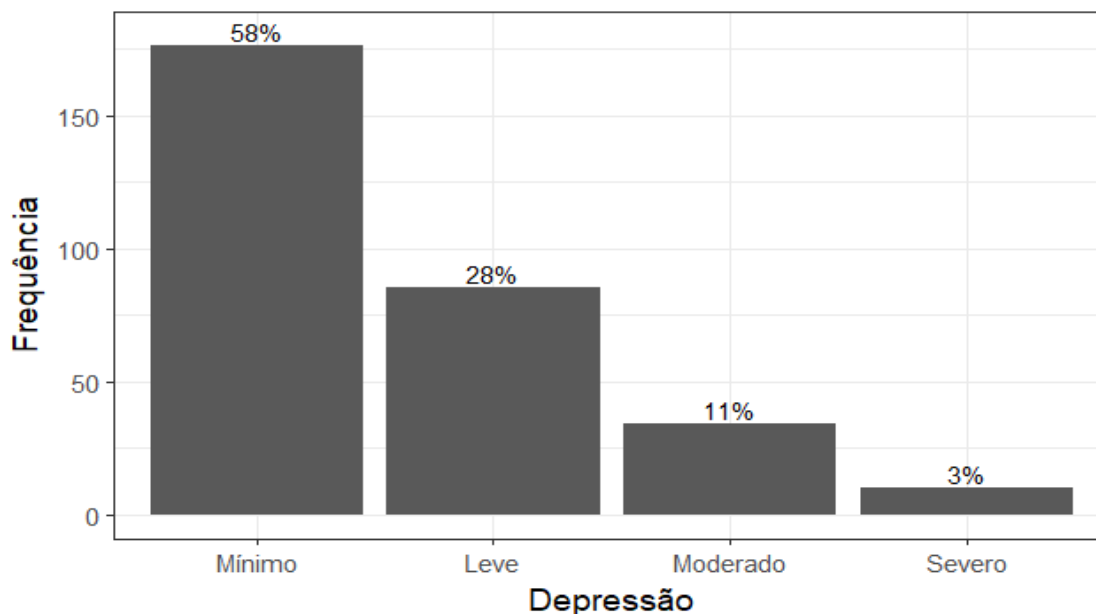
Vasconcelos et al. (2015) em estudo conduzido em uma faculdade de medicina em Pernambuco, identificaram prevalência de sintomas de ansiedade em 19,7% dos estudantes e o agravo se mostrou associado ao uso de drogas psicoativas e ilícitas, indicando a necessidade de medidas de prevenção e diagnóstico precoces. A ansiedade pode estar relacionada a diversos distúrbios psicológicos além de se configurar como um dos problemas mais frequentes da saúde mental. Sintomas ansiosos têm sido evidenciados de maneira significativa entre acadêmicos da área da saúde, estando presente durante o período de formação profissional, momento em que o estudante se depara com situações desafiadoras que interferem, muitas vezes, no seu processo de aprendizado e nas suas condições de saúde (CARDOZO et al., 2016).

No Egito, estudo conduzido com estudantes de medicina e farmácia da Universidade de Alexandria observou-se que dentre os estudantes de medicina 41,5% dos homens e 45,1% das mulheres tinham ansiedade (IBRAHIM, ABDELREHEEM, 2015). No mesmo país, a investigação conduzida por Fawzy e Hamed (2017) com 700 estudantes de medicina concluiu que 73% apresentavam sintomas de ansiedade. Em ambos estudo, os níveis de ansiedade revelaram-se superiores aos resultados encontrados na presente pesquisa.

Meta-análise realizada por Quek et al. (2019) buscou investigar a prevalência global de ansiedade entre estudantes de medicina e os fatores associados que predisõem estes estudantes à ansiedade, os autores concluíram que a taxa global da prevalência de ansiedade entre estudantes de medicina foi de 33,8%, sendo a patologia mais prevalente entre os estudantes de medicina do Oriente Médio e Ásia. As análises de subgrupos por sexo e ano de estudo não encontraram diferenças estatisticamente significativas na prevalência de ansiedade. Cerca de um em cada três estudantes de medicina em todo o mundo tem ansiedade - uma taxa de prevalência substancialmente mais alta que a população em geral (QUEK et al., 2019).

Em relação à depressão, nota-se na Figura 2 que 58% dos jovens que participaram da pesquisa possuem grau de depressão mínimo e 14% apresentam depressão moderada ou severa.

Figura 2: Distribuição de frequências da classificação de depressão do instrumento Inventário de Depressão de Beck, obtida pelos participantes da pesquisa.



Amaral et al. (2008) identificaram entre estudantes de medicina da Universidade Federal de Goiás, uma prevalência de sintomas depressivos moderados e graves em 6,9% dos participantes, e 19,9% apresentaram sintomas leves. Na Universidade Federal do Amapá 45,7% dos estudantes de medicina apresentaram algum grau de depressão, constatando-se que a prevalência de sintomas depressivos nos estudantes de medicina da instituição foi superior ao encontrado na população geral (OLIVEIRA et al., 2017).

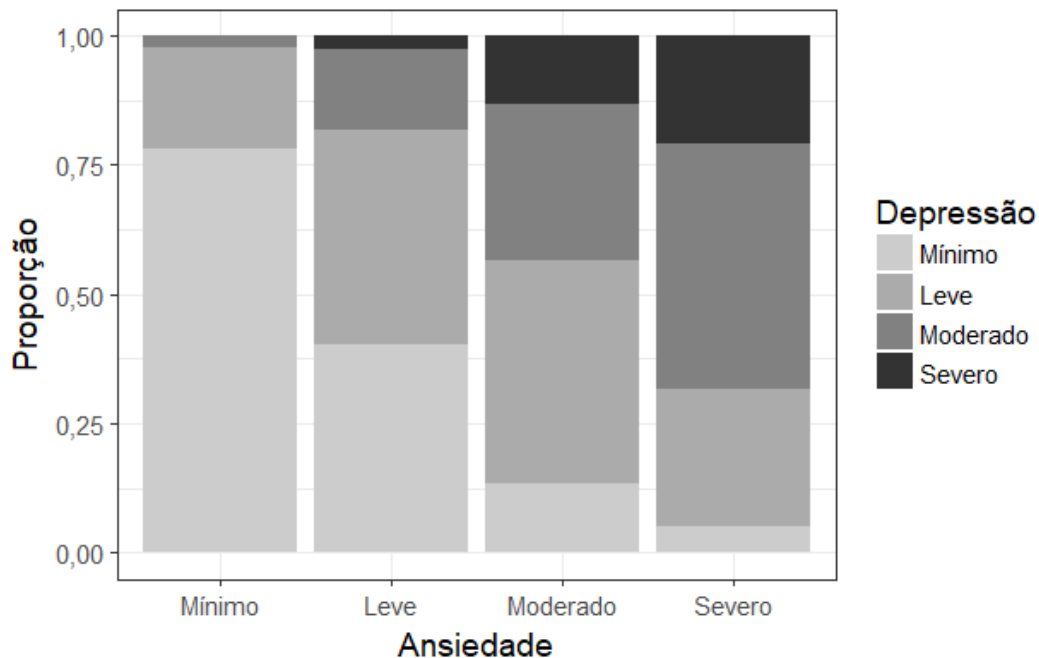
Os resultados da presente pesquisa apontam para níveis inferiores de depressão aos encontrados na literatura, mesmo em estudos internacionais como os descritos pesquisa realizada no Egito, identificou depressão em 65% dos 700 jovens estudantes de medicina (FAWZY, HAMED, 2017), ao passo que entre estudantes de medicina da Universidade de Alexandria foi observado que 52,5% dos homens e 62,2% das mulheres sofrem do transtorno de depressão (IBRAHIM, ABDELREHEEM, 2015).

No Paquistão, no Liaquat National Medical College em Karachi, estudo de Azim e Baig (2019), verificou prevalência de depressão em 71% dos estudantes. Os alunos sugeriram que seu sofrimento mental poderia ser aliviado por inovações curriculares, como reduzir o número e a duração das palestras, aumentar as atividades em pequenos grupos e realizar exames pré-agendados. Estudo de Kumar et al. (2019), também conduzido em Karachi, embora em outras duas universidades (Jinnah Sindh Medical University e Ziauddin Medical College), encontraram que 57% dos estudantes sofrem de depressão moderada a extremamente grave.

Na Malásia, entre alunos de medicina de uma universidade pública, a prevalência de depressão foi de 33% (GAN; HUE, 2019). Na Alemanha, 10% dos estudantes de medicina apresentaram depressão moderada e 16% estavam sofrendo depressão grave (AKHTAR; HERWIG; FAIZE, 2019). Em Portugal, dentre os alunos de medicina da Universidade de Lisboa, 23,6% apresentavam sintomas depressivos (SOUSA; MOREIRA; TELLES-CORREIA, 2018).

A Figura 3 apresenta a distribuição de frequências da classificação de ansiedade, de acordo com a classificação de depressão para todos os estudantes agrupados.

Figura 3: Distribuição de frequências de ansiedade e depressão obtidas pelos participantes da pesquisa.



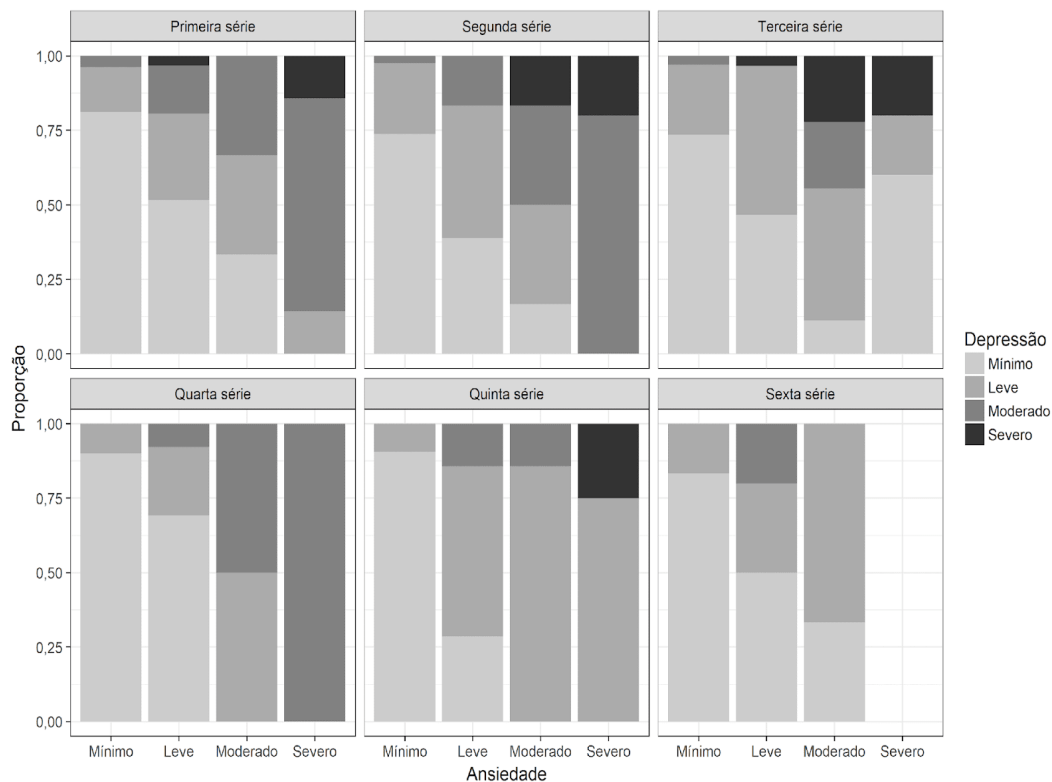
Nota-se que mais de três quartos dos estudantes que possuem grau mínimo de ansiedade, também tem a mesma classificação em relação a depressão. Também é possível observar que a proporção de indivíduos que possuem depressão moderada ou severa aumenta à medida que o grau de ansiedade também aumenta, sendo que entre os que possuem ansiedade mínima, nenhum possui depressão severa, enquanto entre os que possuem ansiedade severa, cerca de 20% também possuem depressão severa.

A relação entre a classificação da ansiedade e da depressão, conforme Figura 4, é bastante similar entre os estudantes da primeira e segunda série, verifica-se que níveis de ansiedade mais elevados são acompanhados de sintomas depressivos de maior gravidade também, possivelmente após

a euforia do ingresso em um curso de elevada concorrência os estudantes se deparam com diversos sentimentos que podem influenciar esses tipos de transtornos mentais. Sabe-se que alteração de rotina e hábitos, carga horária excessiva, sobrecarga de conhecimentos, grande número de atividades e reduzido tempo para lazer, como já dito anteriormente podem influenciar o surgimento de algum tipo de transtorno (FIOROTTI et al. 2010; SANTOS et al. 2017).

Já para os estudantes da terceira série, mais da metade daqueles classificados com depressão severa, obtiveram classificação moderada e severa de ansiedade, assim como os da quinta série. Verifica-se, ao mesmo tempo, que nenhum aluno que cursa a quarta série obteve classificação severa para a depressão e nenhum da sexta série obteve tal classificação para a ansiedade. Estudo realizado por Martinez et al. (2016) avaliou a resiliência em estudantes de medicina ao longo dos anos do curso, embora os autores não tenham observado diferenças significativas entre as séries, este é um aspecto interessante que pode auxiliar a compreensão dos transtornos mentais comuns nos jovens e a forma como lidam com essas patologias. Neste estudo percebe-se esses transtornos nas formas mais intensas e severas nas séries iniciais quando comparado ao sexto ano.

Figura 4: Distribuição de frequências da classificação de ansiedade e depressão do obtidas pelos participantes da pesquisa, por série do curso.



Amaral et al. (2008) encontraram no curso de medicina da Universidade Federal de Goiás, uma prevalência de sintomas depressivos entre os alunos do terceiro (49,2%) e do quarto ano (32,7%). Já Baldassin, Martins e Andrade (2006) identificaram no seu estudo um maior percentual de ansiedade alta no sexto ano (26,8%) e o menor, no terceiro ano (11,6%).

Alguns fatores podem esclarecer por quais motivos mais da metade dos estudantes da terceira série, foram classificados com depressão severa e obtiveram classificação moderada e severa de ansiedade, assim como os da quinta série, pois é neste período que ocorre a entrada no hospital, com intensificação do contato direto com pacientes graves, bem como com situações de óbitos. Além disso, outros fatores como alta exigência das disciplinas teórico-práticas, a exigência de participação em atividades médicas extracurriculares e a fadiga pode levar a sintomas ansiosos e depressivos (AMARAL et al., 2008).

O curso de medicina da instituição estudada possui metodologia de ensino mista (tradicional e PBL - problem based learning). No ensino baseado em problemas (PBL) o estudante precisa sair de sua zona de conforto e tornar-se sujeito ativo no seu processo de ensino aprendizagem, ao ingressarem na faculdade os estudantes passam por um período de adaptação no método, alguns mais cedo outros não. Talvez essas mudanças possam gerar sentimentos e inquietações que podem influenciar na qualidade de vida desses jovens.

De acordo com Erschens et al. (2016), os sintomas de depressão e ansiedade podem ter um impacto negativo no desempenho acadêmico e a depressão pode estar ligada ao abandono escolar. Esses achados são cruciais, pois um nível alto e permanente de sofrimento psíquico pode causar sentimentos de medo, incompetência, insuficiência, raiva ou culpa. Além disso, os sintomas psicológicos podem ter efeitos negativos nos processos de atenção e concentração (ERSCHENS et al., 2016).

Problemas de saúde mental estão aumentando em quantidade e gravidade nos ambientes universitários. Uma proporção substancial de estudantes de medicina está sofrendo de depressão, estresse e ansiedade. Nesse sentido, melhorar o bem-estar mental do estudante por meio de estratégias e ações de promoção da saúde, continua sendo um desafio para a maioria das sociedades (WAHED; HASSAN, 2017). O entendimento de promoção da saúde nos últimos anos representa uma estratégia promissora para enfrentar os múltiplos problemas de saúde que afetam os indivíduos e seus entornos. Para alcançar este objetivo, é necessário a articulação de saberes técnicos e populares, e a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados, para seu enfrentamento e resolução (BERTOLINI et al., 2016).

Embora o presente estudo traga achados importantes, existem algumas limitações inerentes ao seu desenho transversal, incluindo a impossibilidade de estabelecer uma relação de causa e efeito entre a ansiedade e depressão e o curso de medicina e a possibilidade de viés de memória devido ao uso de questionários auto-administrados, conforme aponta Almojali et al. (2017).

Além disso, a amostra deste estudo representa uma única instituição de ensino superior que oferece o curso de medicina e os resultados não são necessariamente generalizáveis para a população de estudantes de medicina no Brasil. Faz-se necessário, a realização de estudos futuros de maneira multicêntrica, envolvendo várias instituições que oferecem o curso de medicina, para que seja possível traçar um perfil psicológico de estudantes de medicina do Brasil.

CONCLUSÃO

Embora este estudo não tenha encontrado percentuais tão elevados de ansiedade e depressão como outros estudos, estes transtornos influenciam negativamente a qualidade de vida dos jovens comprometendo muitas vezes sua capacitação e formação profissional. Espera-se que esses resultados possam fornecer subsídios para implementação e formulação de novas estratégias e ações interdisciplinares de promoção da saúde no ambiente acadêmico como meio de se evitar a amplificação desses sintomas e aumento dos casos.

Reflexões devem ser feitas no contexto da educação médica e a presença de transtornos mentais comuns como depressão e ansiedade, por este motivo é tão relevante as instituições de ensino superior conhecerem as características dos jovens sob sua responsabilidade para que seja possível identificar precocemente problemas na saúde nos estudantes e também períodos do curso de maior estresse, que requerem mais de seus alunos, de modo que seja possível antecipar e prever quaisquer problemas. Dessa forma o suporte estruturado de atendimento ao graduando pode elaborar estratégias de atuação interdisciplinares para auxiliar na capacidade de resiliência, estratégias de enfrentamento das adversidades e melhoria da qualidade de vida dos jovens através da promoção da saúde dessa população.

De acordo com os achados do presente estudo, pode-se considerar a aplicação e contribuição desta pesquisa na prática ao fornecer subsídios e evidências à instituição de ensino, relativas à saúde de seus estudantes para que ações possam ser adequadas e implementadas, tanto no que se refere à conscientização sobre saúde mental, quanto na possibilidade de direcionar o trabalho institucional,

para desenvolver e estimular as competências e habilidades de estudo dos alunos e meios de desenvolver resiliência, para minimizar os casos de transtornos mentais comuns. Recentemente a instituição de ensino deste estudo estruturou um núcleo de atendimento e suporte aos estudantes com profissionais qualificados e de diferentes áreas de atuação como psicopedagogia, psicologia e assistência social frente à demanda de jovens que requerem auxílio. Por conseguinte, é fundamental que instituições de ensino realizem ações e atividades voltadas à promoção da saúde da comunidade acadêmica em geral, principalmente dos estudantes.

Referências

- AKHTAR, Mubeen; HERWIG, Birgit Kroener; FAIZE, Fayyaz Ahmad. Depression and Anxiety among International Medical Students in Germany: The Predictive Role of Coping Styles. **Journal of the Pakistan Medical Association**, v. 69, n. 2, p. 230-234, 2019.
- ALMOJALI, Abdullah I. et al. The prevalence and association of stress with sleep quality among medical students. **Journal of Epidemiology and Global Health**, v. 7, n. 3, p. 169-174, 2017.
- AMARAL, Geraldo Francisco do et al. Sintomas depressivos em acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Goiás: um estudo de prevalência. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 30, n. 2, p. 124-30, 2008.
- AZIM, Syeda Rubaba; BAIG, Mukhtiar. Frequency and perceived causes of depression, anxiety and stress among medical students of a private medical institute in Karachi: a mixed method study. **The Journal of the Pakistan Medical Association**, v. 69, n. 6, p. 840-845, 2019.
- BALDASSIN, Sergio; MARTINS, Lourdes Conceição; ANDRADE, Arthur Guerra de. Traços de ansiedade entre estudantes de medicina. **Arquivos médicos do ABC**, v. 31, n. 1, p. 27-31, 2006.
- BERTOLINI, Sonia Maria Marques Gomes et al. Conhecimento e Práticas de Promoção da Saúde na Comunidade Acadêmica. **Investigación Cualitativa en Salud**, v. 2, n. 1, p. 660-663, 2016.
- CARDOSO FILHO, Francisco de Assis Brito et al. Perfil do Estudante de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), 2013. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 32-40, 2015.
- CARDOZO, Mayara Quadros et al. Fatores associados à ocorrência de ansiedade dos acadêmicos de Biomedicina. **Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 2, p. 251-262, 2016.
- CUNHA, Jurema Alcides et al. Manual da versão em português das Escalas Beck. São Paulo: casa do psicólogo, v. 256, 2001.
- ERSCHENS, Rebecca Sarah et al. Methodological aspects of international research on the burden of anxiety and depression in medical students. **Mental Health & Prevention**, v. 4, n. 1, p. 31-35, 2016.
- FAWZY, Mohamed; HAMED, Sherifa A. Prevalence of psychological stress, depression and anxiety among medical students in Egypt. **Psychiatry research**, v. 255, p. 186-194, 2017.
- FIOROTTI, Karoline Pedroti et al. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. **J Bras Psiquiatr**, v. 59, n. 1, p. 17-23, 2010.
- GAN, Gin-Gin; HUE, Yuen-Ling. Anxiety, depression and quality of life of medical students in Malaysia. **Medical Journal of Malaysia**, v. 74, n. 1, p. 57-61, 2019.
- IBRAHIM, Motaz B.; ABDELREHEEM, Moataz H. Prevalence of anxiety and depression among medical and pharmaceutical students in Alexandria University. **Alexandria Journal of Medicine**, v. 51, n. 2, p. 167-173, 2015.
- KERR-CORRÊA, Florence et al. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 21, n. 2, p. 95-100, 1999.
- KUMAR, Besham et al. Depression, anxiety, and stress among final-year medical students. **Cureus**, v. 11, n. 3, p. 1-8, 2019..
- OLIVEIRA, Gabriella Santos de et al. Prevalência e fatores associados à depressão em estudantes de medicina da Universidade Federal do Amapá. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 5, n. 3, p. 1-10, 2017.
- PARO, Helena Borges Martins da Silva et al. Qualidade de vida do estudante de medicina. **Revista de Medicina**, v. 98, n. 2, p. 140-147, 2019.
- PEREIRA, Marcia Silva et al. A Relação entre as condições de trabalho e saúde dos estudantes trabalhadores. **Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 3, p. 525-535, 2017.
- QUEK, Travis Tian-Ci et al. The Global Prevalence of Anxiety Among Medical Students: A Meta-Analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 15, p. 2-18, 2019.
- SANTOS JUNIOR, Jorge Alves et al. Prevalência de ansiedade em estudantes de medicina de Alagoas. **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**, v. 8, n. 1, p. 87-94, 2019.
- SANTOS, Lais Silva et al. Qualidade de vida e transtornos mentais comuns em estudantes de medicina. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 1-7, 2017.
- SOUSA, João Moreira de; MOREIRA, Cátia A.; TELLES-CORREIA, Diogo. Anxiety, Depression and Academic Performance: A Study Amongst Portuguese Medical Students Versus Non-Medical Students. **Acta Médica Portuguesa**, v. 31, n. 9, p. 454-462, 2018.
- VASCONCELOS, Tatheane Couto de et al. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 135-142, 2015.
- VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. Representações sociais da depressão e

do suicídio elaboradas por estudantes de psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 28, n. 4, p. 714-727, 2008.

WAHED, Wafaa Yousif Abdel; HASSAN, Safaa Khamis. Prevalence and associated factors of stress, anxiety and depression among medical Fayoum University students. **Alexandria Journal of Medicine**, v. 53, n. 1, p. 77-84, 2017.

WHO- WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Depression and other common mental disorders: global health estimates. World Health Organization, 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf> Acesso em: 22 ago. 2019

Recebido em: 20/09/2019

Aceito em: 09/11/2019

Endereço para correspondência:

Nome: Viviane Betiati

Email: betiati@hotmail.com



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)